

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FaE
FORMAÇÃO INTERCULTURAL PARA EDUCADORES INDIGENAS – FIEI

WAGNER SANTOS MEIRA

A UTILIDADE DAS PLANTAS MEDICINAIS PARA O POVO PATAXÓ DE
ALDEIA VELHA

BELO HORIZONTE – MG

2019

WAGNER SANTOS MEIRA

A UTILIDADE DAS PLANTAS MEDICINAIS PARA O POVO PATAXÓ DE
ALDEIA VELHA

Percurso apresentado para a conclusão da Licenciatura em Ciências da Vida e da Natureza, da Formação Intercultural de Educadores Indígenas da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Prof.^a Dra. Katia Pedroso
Silveira

Coorientadora: Natália Almeida Ribeiro

BELO HORIZONTE – MG

2019

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus por me conceder o fôlego de vida para que pudesse alcançar mais esta vitória. Aos mestres que me concederam as entrevistas para que este trabalho fosse abrilhantado pelos vossos conhecimentos e por seus saberes. A minha família, amigos e a minha comunidade, que me acolhe sempre com carinho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Niamisũ (Deus) que me concedeu a graça de poder realizar mais este feito. Aos meus pais que sempre me apoiaram e me incentivaram nos momentos em que quase pensei em desistir, pois a saudade dos meus filhos era muito e o apoio deles foram cruciais para mim. A minha esposa Marly que me apoiou e me incentivou e que esteve sempre do meu lado nos momentos alegres e tristes. Aos meus filhos Samuell, Ellen e Sameque por suportarem a distância de estar longe do papai, eu amo muito vocês. A minha família, irmãos, cunhado, cunhadas, que me deixaram mais tranquilos sabendo que meus filhos estavam em boas mãos enquanto estive aqui em Belo Horizonte estudando, meu muito obrigado. Também aos meus sogros, pessoas maravilhosas que me apoiaram nesta jornada intensa. Aos colegas de trabalho que me incentivaram a nunca desistir e que lutam de forma digna para que a nossa comunidade tenha uma educação diferenciada e respeitada. A todas as lideranças da minha aldeia que fazem um trabalho incansável para manter a nossa aldeia em ordem. A Maria Aparecida (Parú), diretora da Escola Indígena Pataxó Aldeia Velha, que sempre esteve disponível para me ajudar nesse projeto e que contribuiu bastante para o término do mesmo. Aos professores do FIEI, pela paciência e dedicação que tiveram para com cada um de nós alunos da CVN, vocês foram mais que mestres foram amigos e isto não tem como esquecer, muito obrigado a todos. Aos queridos bolsistas da turma, sem vocês nosso curso não seria o mesmo, vocês se doaram sem medidas para nos ajudar, e isto, é que faz com eu me sinta honrado em tê-los como amigos. Ao grande amigo, Wellington (Mandala) pelo apoio e companheirismo. As minhas orientadoras: Katia Pedroso Silveira e Natália Almeida Ribeiro, a vocês minha eterna gratidão por vocês terem me ajudado a chegar até aqui, muitíssimo obrigado, aprendi muito com vocês e levarei esses momentos na memória. Aos amigos que indiretamente me apoiaram e que também passaram a desejar minha vitória, e aos grandes mestres que com seus conhecimentos contribuíram de forma direta, dando “vida” a este trabalho e que me ensinaram que o conhecimento é importante, e que a humildade é o caminho dos sábios.

RESUMO

Este trabalho foi desenvolvido na Comunidade Indígena Pataxó Aldeia Velha, localizada no Distrito de Arraial D'Ajuda, Porto Seguro BA, e teve como objetivo resgatar os saberes tradicionais sobre o uso e as utilidades das plantas medicinais para alimentação, remédios, chás, banhos e defumadores. O uso dessas plantas sempre foi feito pelo nosso povo, uma cultura milenar a qual é passada de pai para filho. Para atingir o objetivo deste trabalho entrevistei quatro anciões da aldeia. Estes foram escolhidos por conhecerem muito bem cada um dos usos e utilidades mencionadas. Este trabalho contribuiu tanto para nos ajudar a compreender mais sobre os saberes tradicionais que envolvem as plantas medicinais quanto para o levantamento de informações sobre o tema para uso na nossa escola e na comunidade. Em meio a tanta tecnologia, que atrai nossos jovens, cada vez mais intensamente, percebi que muitas crianças estavam perdendo o prazer de praticar sua cultura para ficar horas brincando com o celular, com tudo isso, é que procuramos contribuir para que essa cultura continue viva e de grande importância para nosso povo.

Palavras chave: Defumadores, Garrafadas, Pajé, Plantas, Cura, Cuidado Pataxó

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	6
HISTÓRIA POVO PATAXO	7
HISTÓRIA DE ALDEIA VELHA (MAPA).....	9
AS PLANTAS	10
OBJETIVO	12
JUSTIFICATIVA	12
2. METODOLOGIA.....	14
3. CONHECER E SABER, RESPEITAR E CUIDAR	18
4. SABERES E SABER, O ENCONTRO DE CONHECIMENTOS	20
5. PLANTAS MEDICINAIS E SUAS UTILIDADES	22
6. NATUREZA, MÃE, CONHECIMENTO E VIDA	23
6.1. PLANTAS E/OU FRUTOS COMESTÍVEIS	23
6.2. UTILIZADA PARA SE FAZER CHÁ	24
6.3. UTILIZADA PARA PANHOS OU DEFUMADORES	25
6.4. PLANTAS USADAS EM GARRAFADAS E/ LAMBEDORES	26
6.5. PLANTAS E SUA DIVERSIDADE MEDICINAL	26
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	30
ANEXOS	31

1. INTRODUÇÃO

Sou, Wagner Santos Meira, Indígena do povo Pataxó, nascido em Itabuna, no dia 28 de março, de 1978. Antes de vir morar na Aldeia Velha, morei um tempo em Trancoso, distrito de Porto Seguro e também na aldeia de Coroa Vermelha, município de Santa Cruz de Cabrália. Em meados de março do ano 1998 participei juntamente com a minha família da segunda retomada da Aldeia Velha. Até então, morávamos na aldeia de Coroa Vermelha. Quando chegamos no território da aldeia, lá haviam, aproximadamente, entre 16 a 20 famílias, indígenas das aldeias e que foram chamados pelo cacique daquela época, Ipê, para retomar as terras que um dia foram tiradas à força do nosso povo. Para criar um elo de fortalecimento, deu-se início a primeira escola do nosso território, que ficou localizada na área da reserva da aldeia, e a partir daí foram sendo tomados passos importantíssimos para a construção dessa nova história da Aldeia Velha. Comecei minha jornada como professor na aldeia em 2006, trabalhei com alunos da 1ª série e 2ª série, pois nessa época a escola era bem pequena e só tinha da 1ª a 4ª série. Com o passar dos anos e o aumento da população a educação da aldeia foi tomando novos rumos e a escola começou também a crescer. Hoje temos o Fundamental I, onde estudam crianças do Pré I, ao 5º ano, e também o Fundamental II, com alunos do 6º ao 9º ano.

Durante esse período, atuei como professor em muitas turmas, nas áreas de ensino: Português, Matemática, História, Ciências, Geografia, isso nas séries iniciais, depois trabalhei nas áreas de: Português, Matemática, e Inglês, já no fundamental II, e atualmente leciono nas turmas do 6º e 7º ano, com as matérias de Geografia, Matemática e Ciências. Um dos momentos mais marcantes, morando aqui na aldeia, tirando o momento da retomada da aldeia, foi quando passei no vestibular da UFMG, para educadores indígenas. Foi muito emocionante e vou levar isso comigo para resto da vida. Aos poucos vou construindo minha história e sei que cada momento vivido aqui, sem sombra de dúvida é um elo que fortalece a mim, minha família e meu povo.

HISTÓRIA POVO PATAXÓ



FIGURA 1: Mapa das aldeias Pataxó do Sul da Bahia

O povo Pataxó é um povo muito feliz, mesmo com todas as dificuldades que já enfrentamos e todas as lutas que travamos, nunca desistimos, estamos aqui resistindo e ainda lutando para cada vez mais alcançarmos melhorias e igualdade para nosso povo.

Antigamente o povo Pataxó era nômade, vivia nas regiões que compreende os limites de dois rios: São Mateus (chamado de Krikaré) e o rio Santa Cruz; conhecido atualmente como rio de Tiba.

Os Pataxó eram índios do mato e saíam as vezes para o litoral quando iam se alimentar de mariscos, e sabendo que ali tinha fartura de comida sempre faziam isso e também quando queriam praticar seus rituais.

Na região do Prado e Santa Cruz de Cabralia iniciaram-se os primeiros aldeamentos, no Rio das Ostra e no Rio Corumbau.

Com a exploração das matas, os Pataxó foram se tornando sedentário e cada vez mais foram se aldeando, com isso perdendo sua liberdade e também sendo obrigados por conta de forças governamentais a viverem em aldeias.

Isso trouxe muitas consequências ruins para nós, e dentro da nossa realidade aconteceu um ato de criminalidade brutal que marcou nosso povo até hoje. Por conta disso os nossos mais velhos se recusam a lembrar e comentar sobre o assunto. Um momento na história que não gostamos de lembrar e que ficou registrado como o Fogo de 51. Momentos de genocídios que o povo pataxó sofreu e que marcou de forma profunda os nossos mais velhos e que por conta de tanta dor que o nosso povo sofreu é que não gostamos de falar muito sobre o assunto.

HISTÓRIA DE ALDEIA VELHA

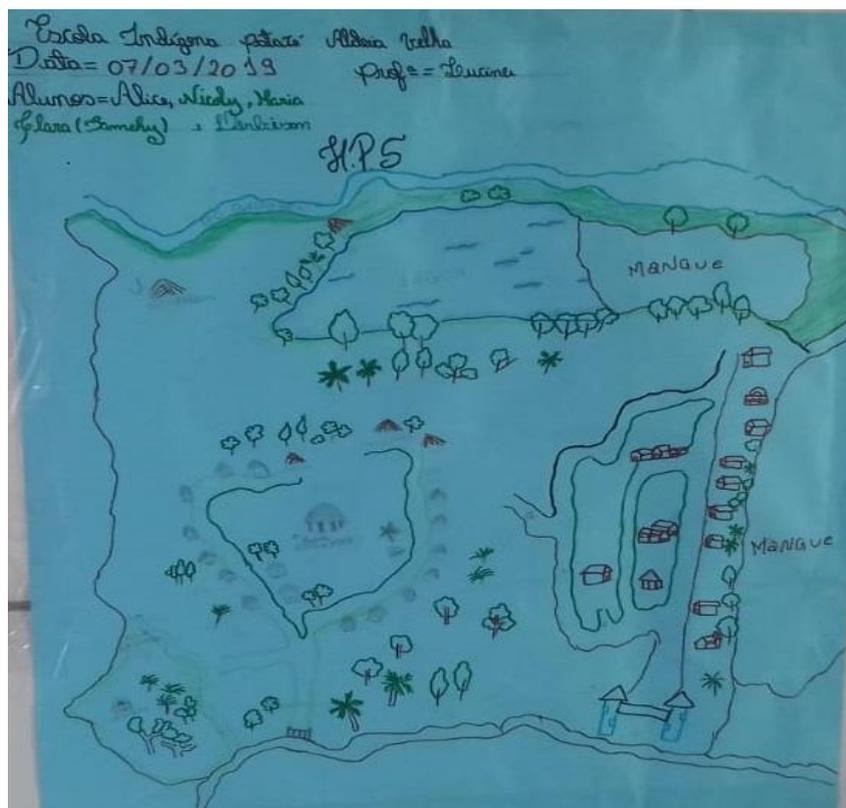


FIGURA 2: Mapa do território da Aldeia velha, produzidos pelos alunos do 6º ano (A)

A Comunidade Indígena Pataxó Aldeia Velha, está localizada no distrito de Arraial D'Ajuda, município de Porto Seguro, BA. É uma aldeia muito bonita e tem uma reserva ambiental com muitas árvores antigas e fornos muito velhos, vestígios arqueológicos encontrados pelos antropólogos quando foi feita a retomada da terra, comprovando assim a identidade da terra como sendo indígena. Uma outra comprovação desse território, são os Sambaquis (pequenos montes de ostras) deixados lá por muitos anos pelos índios que ali passavam para se alimentar e andar pelo litoral.

A retomada do território de Aldeia Velha se iniciou no mês de março do ano de 1998, quando o ex-cacique Ipê com aproximadamente 16 a 20 famílias entraram na parte baixa da aldeia onde fica o manguezal. Houve uma outra tentativa de retomada antes dessa, mas como ainda não tínhamos o apoio da FUNAI e da polícia federal então não deu muito certo. A escolha de entrar pela parte baixa da aldeia se deu por conta de que o fazendeiro que ocupava essa terra na ocasião e seus pistoleiros ficavam na parte

alta da aldeia, o que tornava impossível entrarmos por lá sem o risco de ocorrerem mortes, então o cacique Ipê usou essa estratégia.

Depois de alguns meses, saímos da parte baixa da aldeia e fomos para a área da reserva da aldeia, uma área com muitas árvores e alguns pequenos córregos de água doce onde foi implantada a primeira escola da aldeia.

Por fim, passados alguns meses, saímos da reserva e entramos na área da aldeia onde atualmente moramos, praticamos nossos rituais e onde plantamos novamente as sementes dos nossos ancestrais. Tudo isso ocorreu com um grande ritual em comemoração à nossa conquista. Aqui na parte central da aldeia, implantamos a segunda escola, na época na casa do cacique Ipê. Depois a escola passou para uma casa de farinha e logo depois foi construído um pequeno espaço onde a nova escola foi instalada, mas era bem pequena.

Hoje temos uma escola maior onde estudam alunos do pré-escolar ao 9º ano, ensino fundamental I e II. Foi uma conquista grande para nós, lutamos muito até chegar a esse ponto e ainda hoje nossa luta continua buscando alcançar cada vez mais objetivos que tragam melhorias para nosso povo. Andamos para frente e não queremos voltar para trás, sempre respeitando e cultivando o que nós temos de melhor, a nossa cultura, a nossa arte, o nosso conhecimento e o nosso saber, para que um dia possamos todos viver felizes, sem jamais esquecer daqueles que fizeram e fazem do povo Pataxó um povo guerreiro. Estes são os nossos mais velhos que já estão dormindo no seio da Mãe terra, mas que deixaram o caminho de liberdade para que possamos trilhar e manter a história do nosso povo viva.

AS PLANTAS

Sempre que olhamos ao nosso redor e observamos a natureza, nos deparamos com algo muito importante e de grande utilidade para os seres humanos, e a todos os seres vivos, as plantas.

Na maioria das vezes, as pessoas não analisam ou até ignoram a utilidade das plantas para cada um de nós.

Desde o princípio, as plantas têm destaque especial, por exemplo, na alimentação, na medicina natural e em vários outros meios em que o homem possa utilizá-las. Dentre as muitas utilidades, destacamos o uso das plantas na medicina, já que elas sempre foram utilizadas e estudadas por muitas pessoas.

Outro fator que desempenha importante papel na vida do homem, são os sais contidos nas plantas – sais de: sódio, cálcio, magnésio, ferro, fósforo, enxofre, silício, cloro, ect. (BALBACHAS, 1959, p. 43).

Há centenas de anos, antes dos portugueses chegarem ao nosso país, os indígenas praticavam uma espécie de medicina, a qual o povo Pataxó conhece por medicina tradicional, na qual utilizavam exclusivamente plantas e ervas como remédio, para cura das doenças e enfermidades das pessoas.

Mundialmente, existe uma grande diversidade de plantas comestíveis e medicinais. Na alimentação, as plantas podem nos fornecer, dependendo da espécie, folhas, frutos, flores, caules e raízes.

Na culinária podemos utilizar plantas tanto de forma individual ou associadas com outras de espécies diferentes, e conseguimos pratos saborosos e de excelentes qualidades alimentícias; fornecendo-nos todos os benefícios de uma alimentação saudável e nutritiva para o nosso organismo.

Ótimo resultado dá também o uso de ervas curativas em formas de saladas cruas. Para este fim, só servem os brotos e folhas tenras. Diversos tipos de ervas misturados dão ainda melhor resultado. (BALBACHAS, 1959, p. 61).

Agora, na atualidade, principalmente entre os povos indígenas, se dá continuidade nos hábitos e costumes milenares de se fazer uso das plantas como remédio. Esse tipo de medicina natural, sendo praticada corretamente, isto é, se aplicando o remédio (ervas/plantas) indicado para cada tipo de doença, os resultados são surpreendentes.

Pois, além de todos os benefícios e utilidades que conhecemos, vale a pena ressaltar que o nosso habitat natural é mais aconchegante e sadio com a presença de plantas e árvores ao redor.

OBJETIVO

Dar visibilidade ao conhecimento e ao saber dos nossos mais velhos, ao uso das plantas medicinais, suas utilidades de cura nos saberes tradicionais e ainda sua colaboração para o saber científico. Pretendemos ressaltar que essas plantas sempre foram utilizadas para cura e tratamento dos povos indígenas e que também, muitas delas, foram ou são objeto de pesquisa da ciência. Daí o reconhecimento e a importância das plantas medicinais tanto para os saberes tradicionais quanto para o saber científico, uma vez que, em alguns casos, esses saberes tradicionais contribuem para a construção do conhecimento científico. Lembrando que qualquer conhecimento é valioso e rico e que nenhum conhecimento é melhor ou maior que o outro.

JUSTIFICATIVA

Em meio ao mundo tão tecnológico, onde as pessoas utilizam desses meios para trabalhar, comunicar e aprender é necessário registrar o conhecimento e o saber dos nossos anciãos, já que essas pessoas um dia não estarão mais entre nós. Seus conhecimentos devem permanecer vivos na história pois foram adquiridos com muito esforço, dedicação e luta.

Conhecimentos estes que muitas vezes ficam esquecidos uma vez que os jovens preferem buscar e resolver alguns problemas de forma que lhes convém ser fácil. E isto faz com que muitas pessoas, de crianças a jovens, percam o interesse em aprender com os mais sábios sobre o uso das plantas medicinais. Saber este que sempre foi transmitido de pai para filho e que agora parece estar esquecido. Um grande problema que vem atraindo nossas crianças e jovens é o mal-uso que eles fazem da tecnologia uma vez que elas adentraram em nossa comunidade com rapidez e por eles não saberem lidar com isso acabam se deixando deslumbrar por ela. Dessa forma, acabam dedicando seu tempo em assistir televisão, brincar com jogos e mexer em celular, que é o que mais os atraem. Para que esses conhecimentos não se percam em meio ao mundo tão tecnológico é que este trabalho está sendo desenvolvido e organizado, para que no futuro a minha comunidade tenha acesso a este estudo e para que ele possa ser utilizado nos estudos de todos aqueles que se interessarem ou precisarem utilizar de alguma dessas plantas para uso medicinal.

Deixando assim como instrumento de pesquisa não só este trabalho, mas também, como produto final, um caderno de receitas para estudos na escola e para pessoas da minha comunidade que quiserem aprender o segredo da cura através das plantas medicinais e para que a memória dos nossos mais velhos permaneça viva dentro do nosso ser.

2. METODOLOGIA

A metodologia que adotei para realização deste trabalho, foi entrevistar quatro anciãos, mestres nos conhecimentos e saberes tradicionais. Cada um dos entrevistados falou como ou com quem eles aprenderam e descreveram muitas coisas sobre as plantas medicinais, e ao final de cada entrevista, eles citaram algumas plantas e suas utilidades segundo cada área de conhecimento empregadas a cada um deles.

Também fiz uso de livros antigos, leituras de outros percursos, literaturas sobre meu povo e do Projeto Político Pedagógico da minha escola. As entrevistas foram feitas com uso de celular e foram gravadas em áudios. Foram registradas fotos tiradas por mim e algumas poucas retiradas da internet.

Entrevistei cada ancião de três a quatro vezes, de acordo com o tempo de cada um e segundo sua disponibilidade para não os deixar cansados e sempre respeitando e aproveitando cada momento para aprender mais. Por fim, passei as entrevistas para o caderno e as transcrevi para o trabalho, concluindo assim a primeira etapa do trabalho.

Logo em seguida, comecei a produzir o texto do percurso, passo a passo, tudo com muito cuidado observando todos os detalhes, que a mim fora explicado, tentando ser o mais claro possível e observando os detalhes que iriam ser colocados no mesmo.

E como satisfação pelo trabalho produzido, dei continuidade falando dos saberes tradicionais, produzindo um caderno de receitas, que ficará na escola da comunidade, para todo aquele que quiser saber e aprender um pouco da utilidade dessas plantas medicinais e dos saberes dos nossos anciãos. Ficando assim um registro de plantas medicinais para que outras pessoas possam se interessar e quem sabe dar continuidade nessa área de conhecimento e sabedoria.

APRESENTAÇÃO DO ENTREVISTADOS



FIGURA 3: Buriti

O senhor Buriti Pataxó, é um Mestre em conhecimento de plantas medicinais, embora nesse trabalho ele fale sobre plantas medicinais comestíveis, seu saber vai muito além dessa área específica. É morador em Aldeia velha, desde a época de sua retomada, fez e faz parte do quadro de lideranças do atual cacique e dos caciques anteriores.

É conselheiro da área de saúde e contribui grandemente em todos os aspectos para manter a organização dentro da comunidade.



FIGURA: 4 Dona Potira

Dona Potira, mãe e mulher guerreira, participou da retomada da aldeia. É uma senhora muito simples e que tem prazer em servir aos outros. É uma Mestre conhecedora de

ervas tanto para se fazer uso com bolos, pães, biscoito e outros, como também em chás usados para cura interna ou externa (Banhos). Gosta muito de fazer uso de ervas comestíveis em sua culinária dando assim um toque especial em seus pratos saborosos. É uma exímia conhecedora de frutos do mar, isso se deve por conta de ter nascida e ter sido criada na beira da praia, como ela mesmo diz.



FIGURA: 5 Pajé Jaçanã

Dona Jaçanã, a nossa Pajé, é uma senhora muito simples e carismática, é uma Mestre, exímia conhecedora de plantas medicinais. Faz seus trabalhos de cura para qualquer pessoa que precise. Especialista em trabalho de parto, ela calcula ter pego cerca de mil crianças. Trabalha com chás, banhos, garrafadas e defumadores, também tem conhecimentos em rezar, ou seja, é benzedeira. Muitas pessoas a procuram para que ela faça garrafadas para limpeza de útero, ovário e para engravidar. É uma mulher de muita fé e tem prazer em tudo que faz.



FIGURA; 6 Dona Esmeralda

Dona Esmeralda, mulher de fibra e guerreira, participou juntamente com sua família da retomada da aldeia. A sua simplicidade é um sinônimo do tamanho da sua sabedoria e conhecimento que ela tem em trabalhar com plantas medicinais. Suas garrafadas e lambedor são muito procurados. Ela faz garrafadas para doenças como: coração, próstata, câncer, limpeza de ovário, útero, para emagrecer, entre muitas outras.

É uma Mestre, conhecedora de inúmeras plantas medicinais, e faz uso em suas garrafadas de todas as partes das plantas, tais como: folha, fruto, raiz, casca etc.

3. CONHECER E SABER, RESPEITAR E CUIDAR

Palavras que parecem simples, mas que fazem toda a diferença quando você procura entendê-las. E isso está aqui explicado, nas grandes entrevistas desses quatro sábios, pessoas que não tiveram a oportunidade de estudar, que malmente sabem ler ou escrever e nas suas falas observamos a simplicidade das pronúncias que parecem estar erradas, porém elas estão cheias de conhecimento e sabedorias adquiridas ao longo dos anos e que trazem em si muita veracidade e a certeza de que, o que eles aprenderam vale como se eles tivessem estudado e pode, até mesmo, salvar vidas.

Mexer com matos, ervas, plantas assim como eles falam, parece ser tão fácil e que qualquer um pode fazer, mas na verdade não é bem assim. Essas pessoas não só conhecem, mas também sabem intimamente o que praticam. Elas não só fazem o remédio, elas conhecem cada tipo de planta, raiz, folhas, cascas e acima de tudo, elas têm o respeito por essas plantas e cuidam como se fosse um filho.

Daí a importância de conhecer e saber. Quando falo em conhecer me refiro a questão desses mestres conhecerem cada tipo de planta sobre as quais eles falam. Quando em entrevista, eles iam comigo no fundo dos quintais de suas casas e me mostravam essas plantas e para eles era muito fácil distinguir umas das outras em meio a tantas.

Enquanto eu ficava sem saber qual era determinada planta, eles iam facilmente só falando e mostrando, assim me explicavam e me conduziam a um mundo de conhecimentos que aos meus olhos parecia fácil, mas logo percebi que isso não era assim tão fácil. Então quando me refiro ao saber, quero expressar que eles têm um conhecimento mais profundo que não se limita apenas em distinguir uma planta da outra, mas, a forma de colher essas plantas, o horário certo, o período correto, qual parte da planta que será utilizada, para quais sintomas essas plantas servem, o dia que não se pode colher nenhuma planta e a maneira de cuidar das mesmas. Os quatro anciãos que entrevistei conhecem e sabem, respeitam e cuidam. Cuidam na hora de colher, conversam com essas plantas, pedem permissão a elas, sabem o momento certo de colhê-las, respeitando o dia certo de descanso de cada uma e as tratando como se fossem um ser humano. Como eles dizem: elas têm vida, assim como nós. Isso é que os tornam diferentes de muitas pessoas, pois eles não só conhecem, mas sabem sobre cada planta.

Conhecer é importante e saber também e ter os dois juntos é uma riqueza que não tem preço. Seu Buriti, Dona Potira, Dona Esmeralda e a Pajé Jaçanã não guardam esse conhecimento só para eles, mas ensinam a quem quiser e tiver interesse em aprender, pois lá no seu íntimo, eles sabem que ninguém detém o conhecimento, mas que todos podem aprender e conhecer juntos.

4. SABERES E SABER, O ENCONTRO DE CONHECIMENTOS

O conhecimento, a prática, a sabedoria, são apenas alguns dos adjetivos que podemos enumerar de muitos, a respeito dos saberes tradicionais. Conhecimento este que vem ao longo de muitos anos, sendo discutido e estudado pela ciência; a respeito da veracidade dos efeitos benéficos sobre o uso e tratamento de doenças, utilizando as plantas, matos, ervas, nomes muito usados quando se trata de plantas medicinais.

É utilizada uma linguagem bem simples pelos mestres que trabalham com essas plantas. Os povos antigos, indígenas, dentre muitos outros sempre fizeram uso desses “matos” para curar seu povo, animais e o seu “espírito”.

O uso dessas plantas esteve sempre ligado aos povos da floresta e sempre foram transmitidos aos descendentes de cada povo, de acordo com a sua cultura, tradição e crença. Então, cada povo tem sua maneira de transmitir seus conhecimentos e seus saberes.

Ao longo do tempo, os cientistas também começaram a se interessar e pesquisar esses matos, plantas e ervas, buscando entender mais, inclusive, com aqueles que já utilizavam e praticavam essa medicina, conhecida hoje como: medicina caseira.

Em vários casos, um dos passos importantes para a construção do saber científico sobre essas plantas, foi estudar e conhecer primeiro quem já as conhecia, para então, moldar as pesquisas e teorias. Também com esse processo, a ciência começou a produzir remédios (drogas) que agora passaram a ter mais “valor”, já que são produzidos por eles. Uma vez que comprovado cientificamente, a veracidade daquele produto passa a ser, na visão ocidental, benéfica para a saúde.

E assim, com a sua supremacia e influência, o saber científico, começou a produzir mais e mais remédios, embora saibamos, que grande parte desses remédios vieram dos estudos feitos com as plantas e das pesquisas feitas com os povos conhecedores dessas plantas e também das propriedades extraídas das plantas.

Mas será que um chá feito com ervas naturais, sem introdução de agrotóxicos, seria igual ao remédio produzido pela ciência farmacêutica?

Muitas pessoas podem até pensar que o saber científico é igual aos saberes tradicionais, mas não é bem assim como se pensa! Os saberes tradicionais têm a sua maneira única de ver e trabalhar com essas plantas medicinais, bem diferente do saber científico. “Talvez vocês estejam esperando que eu diga que saberes tradicionais são semelhantes ao saber científico. Não: eles são diferentes, e mais diferentes do que se imagina”. (CUNHA,2007)

A ciência tem o seu saber, mas os saberes tradicionais têm suas especificidades, eles conhecem, sabem, praticam e respeitam de uma maneira única, respeitando as leis da Mãe Natureza.

Vivemos num mundo onde o consumismo desenfreado tomou conta da população, mas nem sempre foi assim, houve um tempo em que as pessoas faziam mais uso dos remédios, chás, garrafadas, e lambedores, feito por algum mestre conhecedor dos saberes tradicionais. Porém com o crescimento da farmacologia, cresceu também as vendas de remédios farmacêuticos.

Com certeza podemos viver todos juntos, o saber científico e os saberes tradicionais, cada um respeitando o conhecimento do outro, sem querer nenhum ser maior que o outro. A cultura dos saberes tradicionais não é vendida, é uma cultura de resistência e que vai ficar e servir não só para nós indígenas, mas para toda uma geração futura.

Nós, povos indígenas ou ribeirinhos ou tradicionais, precisamos incomodar para mostrarmos que estamos aqui vivos, para que todos saibam que não desaparecemos. Lembrar sempre que a nossa crítica é contada por meio das artes e que a cultura nos molda evidenciando nossa diversidade e nossa contribuição para a humanidade, independentemente de raça, credo ou religião.

Estamos todos num processo de troca e construção coletiva e ninguém é dono do conhecimento, pois para a Mãe natureza somos todos iguais.

5. PLANTAS MEDICINAIS E SUAS UTILIDADES

No mundo das plantas medicinais, existe uma enorme diversidade, não apenas de plantas, mas também de como elas podem ser utilizadas. Existem plantas que servem para tratamento de mais de uma doença ou sintomas e, por isso, quero deixar aqui um registro sobre a utilidade de algumas delas, de acordo com as informações dos anciãos que participam desta pesquisa.

As plantas medicinais, são de grande importância para nosso povo e elas trazem em sua atividade de cura a essência de poder fazer uso de uma única espécie de planta para tratar diversos tipos de doenças.

Temos plantas que pode ser utilizada para se fazer chá, e essa mesma planta também é utilizada por um outro mestre para tratar de uma outra forma algum sintoma ou doença em que a mesma planta possa ser utilizada, e cada mestre tem sua maneira de utilizá-las. Isso é muito importante para quem tem esse conhecimento, pois eles utilizam uma planta medicinal para um determinado sintoma, mas que também pode servir para outro sintoma, porém sendo usada de forma diferente que só eles conhecem.

É importante ressaltar que a diversidade medicinal das plantas é de grande importância, mas que seu uso deve ser praticado de acordo com cada sintoma que a pessoa está sentindo e lembrando sempre que não é bom está se fazendo uso dessas plantas se você não tem conhecimento nesse tipo de atividade.

Fiz essa escolha, por saber que há plantas que podem ser utilizadas para um único sintoma e outras que podem servir para sintomas diferentes. Dessa forma, apresentarei uma quantidade de 20 plantas medicinais segundo cada entrevistado e também para o que elas servem.

6. Natureza, Mãe, Conhecimento e Vida

6.1. PLANTAS E/OU FRUTOS COMESTÍVEIS

Pimenta Malagueta (Furúnculos)



FIGURA: 7 Pimenta Malagueta

Agrião (Pneuponia)



Figura: 8 Pé do Agrião

Hortelã grosso (para cortes, feridas)



FIGURA: 9 Hortelã grossa

Maxixe (para inchaço nas pernas)



FIGURA: 10 Rama do Maxixe

Beterraba (utilizada para anemia)



FIGURA: 11 Fruto e folha da Beterraba

6.2. UTILIZADAS PARA SE FAZER CHÁ

Alfavaca (para cansaço)



FIGURA: 12 Pé da Alfavaca

Tioiô cravo (febre e dor de cabeça)



FIGURA: 13 Pé do Tioiô Cravo

Capim santo (para pressão alta)



FIGURA: 14 Capim santo

Carrapicho de agulha (para o fígado)



FIGURA: 15 Carrapicho de Agulha

Hortelã miúdo (para tosse)



FIGURA: 16 Pé do Hortelã miúdo

6.3. UTILIZADAS PARA BANHOS OU DEFUMADORES

Jasmim branco (limpeza do útero)



FIGURA: 17 Jasmim Branco

Massafete (para trabalho de parto)



FIGURA: 18 Pé do Massafete

Amescla (sinusite e dor de cabeça)



FIGURA: 19 Folha da Amescla

Negra Mina (proteção do corpo)



FIGURA: 20 Pé da Negra Mina

Folha da manga espada (trabalho de parto)



FIGURA: 21 Fruto e folha da manga espada

Arte: Wellington (Mandala)

6.4. PLANTAS USADAS EM GARRAFADAS E/OU LAMBEDORES

Andú (diabetes e tosse crônica)



FIGURA: 22 Folha do Andú

Cansação branco (câncer)



FIGURA: 23 Folha e flor do Cansação branco

Capeba (intestino grosso e fígado)



FIGURA: 24 Folha da Capeba

Amora (menopausa)



FIGURA: 25 Pé de Amora

Boldo (tratamento do estômago)



FIGURA: 26 Folha e flor do Boldo

6.5 - PLANTAS E SUA DIVERSIDADE MEDICINAL

Enquanto entrevistava cada ancião, pude notar que todos eles falavam de plantas que seriam utilizadas para determinado sintoma e que essa planta também poderia ser utilizada para um outro tratamento.

Percebi então, que algumas plantas poderiam apresentar várias possibilidades de uso. Daí a diversidade e a utilidade das plantas medicinais. Enquanto pensava que determinada planta só seria utilizada para um tratamento, descobri que uma mesma planta tinha várias utilidades e que quando um desses mestres usava tal planta para fazer um remédio, o outro talvez a utilizasse para outro tipo de tratamento.

Uma dessas plantas é a Hortelã grossa, uma planta comestível que misturada a outros tipos de folhas pode ser utilizada como alimento em saladas cruas. Por outro lado, essa mesma planta é indicada para o tratamento de tosse, para inflamação ou ainda como tempero para carnes ou frangos e, por fim, o líquido extraído de suas folhas pode ser utilizado como cicatrizante.

Temos também o Capim Santo, outra planta muito utilizada para se fazer chá para baixar a pressão, mas também para se tomar com biscoitos, bolos ou pães. Os anciãos sugerem também que o Capim Santo pode ser utilizado em banhos para adiantar o trabalho de parto, ou, ainda, em garrafadas para tratamento de diversas doenças.

Outra planta citada por eles é a Hortelã miúdo que, além de servir para se fazer chá para combater a febre, tem outra serventia nas mãos dos mestres entrevistados. Por exemplo, a hortelã miúda é muito utilizada em garrafadas para tratar a tosse crônica ou problemas respiratórios. Com outras plantas como Alfavaca e Alevante, a hortelã miúda também pode contribuir para adiantar o nascimento da criança.

Sendo assim, pude observar e aprender que uma determinada planta poder ter várias utilidades e que cada tipo de tratamento feito, deve ser praticado de acordo com cada sintoma, tomando-se sempre o cuidado de perguntar antes à pessoa o que ela está sentindo para se optar pelo remédio certo para seu tratamento.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desejo de falar sobre os saberes tradicionais, surgiu dentro de mim, por causa das pessoas que sempre estiveram ao meu lado, meu pai e minha mãe. Sempre soube que eles tinham esse conhecimento, mas nunca tinha conversado tanto com eles a respeito desse assunto.

Então não poderia deixar essa oportunidade passar, sendo que na minha comunidade tem vários mestres dotados de grandes conhecimentos e que em algum momento eles podem não mais estar entre nós. Isso me incomodou e ao mesmo tempo me instigou, pois sempre falamos nas nossas aulas sobre a importância dos nossos mais velhos e da valorização que temos que dar para eles.

Sendo assim me preparei para entrevistá-los, cheio de grande vontade em aprender, e isso, foi o combustível para seguir em frente. A participação deles foi sem dúvida o carro chefe para a produção deste trabalho e uma das coisas que mais me chamou a atenção foi a humildade de cada um deles ao me conceder a entrevista.

Assim, não quero deixar só este trabalho como fonte de referência para minha comunidade, mas também vários cadernos de receitas para que possam ser utilizados pela escola, pela comunidade ou para todo aquele que quiser saber um pouco mais dessas plantas e desses mestres conhecedores e sábios. E para completar tudo isto deixo aqui um pequeno texto em cordel em homenagem aos entrevistados e também a todos os nossos anciãos da comunidade.

De maneira muito simples

O respeito pela vida

Palavras com precisão

Pela água pelo chão

Pude ali compreender

Pelas coisas da natureza

A grandeza do ancião

Que nos traz proteção

Que com sua simplicidade

Foi apresentado a mim

Me encheu o coração.

Com clareza e exatidão.

O conhecimento das plantas

O saber e o praticar

A verdadeira essência

Encontrei no perguntar

E a resposta que tive

Apreendi no ensinar.

Conhecimento sincero

Cheio de grande valor

No falar de tantas plantas

Com firmeza e calor

Pude ali compreender

O que significa o amor.

Awery !

Os mestres me ensinaram

A respeitar e cuidar

Das plantas medicinais

Quero aqui elogiar

E dizer para vocês

Que elas podem curar.

Deixo aqui minha gratidão

Meu eterno obrigado

E quero agradecer

Aos Mestres entrevistados

Pois sem vocês não teria

O meu percurso terminado.

Obrigado!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALBACHAS, A. As plantas curam. 9ª. Ed. São Paulo. Editora Missionária. 1959.

CUNHA, C. M. da, Relações e dissensões entre saberes tradicionais e saber científico. 2007.

Escola Indígena Pataxó Aldeia Velha, Projeto Político Pedagógico, 2017

(organização), Professores Pataxó do Extremo Sul da Bahia. Salvador: Associação Nacional de Ação Indigenista; (ANAI). Uma história de resistência pataxó. CESE, 2007.

MORGAN, R. Enciclopédia das ervas e plantas medicinais. São Paulo. Hemus. 1979.

ANEXO 1

ENTREVISTA COM O ANCIÃO BURITI PATAXÓ

(Wagner) - Como e quando aconteceu o seu conhecimento do uso e utilidades das Ervas Medicinais?

(Buriti) - Comecei a tomar conhecimento na utilidade das ervas medicinais, eu ainda muito criança, bem adolescente. O meu pai tinha muito conhecimento nessa área e ele passava para nós, eu e meus irmãos, e aí eu tive interesse, mesmo eu sendo criança eu tive bastante interesse em aprender.

Eu achava aquilo muito importante, quando ele fazia um remédio para alguém, fosse chá, que fosse um banho, um xarope. De várias formas ele podia utilizar os remédios, as folhas, as plantas e eu sentia com aquilo uma atração muito grande e eu queria também fazer como ele fazia e ter um resultado positivo, um resultado satisfatório e isso causou na minha mente aquele impacto assim de alcançar um nível e um objetivo de como ele alcançava.

As pessoas procuravam ele para ensinar ou passar uma medicação e ele pegava aquelas folhas indicadas para aquele tipo de doença, aquela enfermidade que aquela pessoa estava se queixando e fazia o remédio, preparava o remédio e geralmente colhia bons resultados, por isso me influenciou bastante e a maneira que eu fui me tornando adulto foi aumentando em mim essa força de vontade de aprender, aí eu passei também a praticar e fazer uso das plantas medicinais.

Fui me adaptando mais, tomando mais conhecimento de forma que hoje graças a Deus tenho bastante conhecimento, não vou dizer que sou um super profissional, não vou dizer que sou um Pajé dos melhores, não, eu faço uso até o ponto que eu aprendi de forma natural de forma bastante, dizer assim, aceitável na área da medicina caseira.

Isso traz pra mim, que as pessoas com quem está lidando ou precisa do medicamento natural, isso traz uma vitória muito grande em se tratando da saúde do ser humano, por que a nossa saúde é algo especial na nossa vida, e não deve ser tratada de qualquer forma, contando que os remédios existem diferenças, até mesmo entre os

remédios naturais, entre as ervas, entre as folhas, existem diferenças entre elas...como a forma de usar ou dos resultados em que a gente procura ter ou obter, existe essa diferença.

Também existe uma diferença muito grande entre os remédios naturais e os remédios químicos. E é por isso que eu sempre valorizei os remédios naturais e creio que isso tem sido de muito proveito para mim, ter esse conhecimento, eu creio que é uma riqueza que eu adquiri e vou continuar assim fazendo para mim e se for necessário para alguém que me procurar e ver que se faz necessário estou sempre praticando, utilizando, fazendo uso das plantas dos remédios naturais isso para mim é muito importante.

(Wagner) - Quais os benefícios e/ou malefícios do uso de ervas medicinais?

(Buriti) - Quanto aos benefícios ou malefícios do uso das ervas medicinais, nós podemos então citar alguns benefícios. Primeiro, os benefícios são sempre positivos por que?

Podemos dizer assim não existe efeitos colaterais quando a planta ou a erva ela é usada de maneira correta. Geralmente quando ela não serve para um sintoma, serve para outros e que as vezes a pessoa não está nem sentindo, pensa que não está com aquela doença... ela está interna de forma assim recolhida e a pessoa, o paciente as vezes não sabe que ele tem aquele tipo de doença.

E ele toma um chá por exemplo para dor de cabeça e não é só para dor de cabeça que ele vai servir, serve para outras coisas, outros sintomas que ele está, por exemplo, é estômago, uma febre, tosse, uma espécie de gripe e aquele remédio que ele tomou simplesmente para uma dor de cabeça, ele pode corrigir outras doenças que está no corpo da pessoa causando benefícios acima do esperado, isso é muito importante.

Agora não esquecendo de falar, que todo o remédio caseiro, apesar de ser remédios que não causam danos a saúde, ele só faz beneficiar a saúde, mas tem que ser utilizado, praticado a sua forma de tratamento de maneira correta. Não se pode usar em doses demasiadas, não se pode colher ele em horários inadequados.

Por exemplo: você vai colher uma planta para fazer um chá com o sol quente meio dia, aquela planta ela perdeu praticamente 50% da utilidade dela como remédio caseiro, como remédio natural. Deve ser colhida em uma hora adequada, permanecer

com ela na sombra, não deixar ela depois de colhida lá fora no sol tem que manter ela sempre na sombra e fazer o remédio da forma correta.

Então, ela só tem benefícios, ela não tem efeitos colaterais, ela não tem contra-indicação tratando assim como eu falei agora a pouco vou repetir se for feito e praticado e usado da maneira correta. Por que todo o remédio por mais simples que seja, se usar de maneira inadequada, ele pode ser prejudicial, isso aí é claro que pode ser, mas não porque é uma planta e, ela vai prejudicar, mas pela forma de como ela está sendo usada.

Digamos assim, eu vou dar uma explicação rápida para que a gente possa ter uma ideia. A pessoa está com um sintoma e precisa usar um chá de Carqueja. A Carqueja, ela é amarga, amarga muito, então, não adianta pegar, digamos assim, 30, 40, 50, centímetros de um talo de Carqueja para fazer um chá da Carqueja, de chá forte e beber. Não, não pode fazer isso, porque, aí ela pode ter um efeito indesejável no sistema cardíaco, por que ela é amarga.

Tem que fazer um chá bem fraquinho, se fizer um chá bem fraquinho, aí ela vai só surtir efeitos positivos contra o sintoma que a pessoa está no momento. Se fizer muito forte, ao invés dela surtir o efeito esperado, ela vai surtir um efeito prejudicial, dessa forma. Porque usou errado, usou um chá muito forte, aí ela pode atingir o sistema cardíaco, porque foi feito numa dose errada e a pessoa vai se sentir mal, palpitação, sentir assim uma falta de ar, batimentos fortes no coração, porque usou o remédio de maneira inadequada em dose demasiada ou o conteúdo do produto para fazer aquele chá foi acima do normal.

Isso são causas do mau uso do remédio, então, os malefícios, podem ser causados dessa forma. Os benefícios são sempre esperados de forma, assim digamos, o remédio natural ele cura, quando ele é indicado e usado da maneira correta, ele cura a enfermidade, apesar de ser num tempo mais demorado, que é contrário dos remédios químicos. Apesar de ser num tempo mais demorado, mas ele cura, enquanto que os remédios químicos, eles não curam, eles retêm a doença e recolhe e permanece aquilo ali num estado paralisado...a doença para.

Eles dizem que estabilizou, não é estabilizar, ela parou naquela posição, ela pode não avançar, mas também não cura. É aí que está a diferença, e os remédios naturais eles curam, quando cura é porque cura mesmo, sendo feito de maneira correta. Agora quanto aos malefícios, é se você está sentindo um sintoma e você pode usar um chá de

uma determinada folha e você usa outra folha por não ter conhecimento, você que usar aquele remédio achando que ele pode servir, isso aí pode lhe causar um problema.

Porque você não está usando contra aquela doença que você está sentindo, você está usando para outro tipo de doença pensando que vai servir para aquela, daí ele pode causar uma diferença na sua saúde, porque o seu organismo pode não estar preparado naquele momento para usar aquele tipo de remédio, aquele tipo de mato.

Se você está com uma dor de cabeça, por exemplo, e vai usar um chá que é bom para dor de cabeça, como a erva Cidreira, ela vai atuar em cima daquela dor de cabeça, você vai sentir ela vai corrigir no seu corpo aonde é que está o sintoma que está causando a dor de cabeça, porque na verdade, a dor de cabeça não é uma doença, ela é um aviso de que alguma parte no seu organismo está com problema, e aí a erva Cidreira, ela vai procurar em todo o seu organismo onde é que está localizado o sintoma para evitar então a dor de cabeça.

Mas se você toma um chá de outro produto diferente, ele não vai corrigir a dor de cabeça, ele vai procurar no seu organismo e não encontra o sintoma, aquele remédio aí vai lhe prejudicar e aí é onde está o uso e malefícios de remédios naturais.

(Wagner) - Pode se fazer o uso de Plantas Medicinais por conta própria?

(Buriti) - A forma mais indicada, a resposta minha no momento é que não se deve fazer o uso de plantas medicinais por conta própria. Tanto quanto os remédios farmacêuticos, as drogarias, indicam não fazer o uso de remédios por conta própria, porque você pode não estar usando o remédio correto e aí virá a lhe prejudicar a saúde. Você deve consultar alguém que conhece e tem experiências com remédios naturais, que conhece as plantas, que conhece as folhas para evitar que você possa usar uma folha num momento inadequado contra a sua saúde ao invés de ser contra a doença que a pessoa está sentindo no momento, mas ele pode vir e atuar contra a sua saúde por falta de conhecimento e você usar um remédio que você não sabe a utilidade dele.

Você pode também colher uma folha, que você vê no seu quintal, vê na sua roça, pensando que aquela folha ela é medicinal, ela pode ser parecida com outra folha que você já ouviu falar que é bom para remédio, mas você pode estar usando uma folha errada, porque você não tem conhecimento da área. Você não conhece realmente nem a forma de fazer um chá. Cada folha tem uma forma diferente, você usa ela em forma de

fusão, botar na água fervendo e abafar, você usa ela, para botar na água para ferver, e se a pessoa não tem experiência, é melhor ela procurar alguém que conhece, falar para a pessoa como é que está se sentindo e a pessoa vai indicar o remédio e a forma correta de fazer, para evitar causar um dano na saúde por falta de conhecimento, digamos assim, por não ter experiência de como manipular as plantas.

Se você já conhece a planta e sabe a utilidade, tudo bem, nada impede que faça um chá para usar no momento necessário. Mas, se não tem conhecimento é melhor a pessoa procurar alguém que conhece para que pratique da maneira correta.

(Wagner) - Qual a diferença de fusão e a questão da fervura com relação ao chá?

O chá que é indicado para se fazer em fervura, você pega a dose indicada, tem remédios que você pode medir com o dedo apontador na primeira junta do dedo polegar, que fica, mais ou menos, assim um aro do tamanho de uma moeda de 1 real, você pega um pouquinho de folhas e faz aquele volumezinho e aí é uma dose, mais ou menos assim, não é que seja só esta medida, mas você faz um cálculo.

Põe na água, numa vasilha limpa, deve ser um vasilhame bem limpo, pode ser de alumínio e põe no fogo para ferver. Depois que está fervendo, assim, mais ou menos, uns três minutos você já pode tirar e colocar para esfriar. Geralmente o chá fervido depois que você tira do fogo, você tampa a vasilha que está com o chá naquela fase de fervura, desliga o fogo e deixa ele esfriar sempre com aquela tampa em cima do vaso, que é para ele não perder a sua utilidade através do vapor que está saindo.

Deixa abafado, preso, tampado até que ele esfrie a ponto de poder usar. Na fusão você já pode pegar o remédio, quando não é indicado fervura, você pega as folhas, lava bem...todo chá deve-se lavar bem as folhas, para não pegar alguma bactéria ou rastro de insetos que passou pela aquela folha, lava sempre bem. Não importa qual seja a folha e a maneira de usar, mas tem que ser lavada as folhas.

Aí pega aquelas folhas põe numa vasilha que aguenta a temperatura da água fervendo, por exemplo um vaso de louça, não é indicado fazer em copos de vidro, porque geralmente tem copos de vidros que não resiste a determinadas temperaturas. Então põe numa vasilha de louça ou outra vasilha que resista a temperatura. Pega as folhas põe naquela vasilha, pega a água fervendo despeja em cima das folhas que está na vasilha e tampa.

E tem também a forma crua, pega as folhas machuca elas sem esmagar muito e põe numa vasilha. Por exemplo o Boldo para problemas assim digestivos, pega as folhas lava bem e pode ser esmagada com as próprias mãos, joga dentro de uma vasilha e joga água fervendo e deixa tampada. E também pode fazer na água fria, põe ele na vasilha e joga água fria e deixa cerca de 10 a 15 minutos ali naquele vaso. Depois de 15 minutos aquela água mudou de cor, ela vai estar com a cor escura, aí você tira todo o bagaço daquela água e pode coar aquela água e beber aquele remédio. Existem essas três formas, mas cada uma tem seu efeito e são bem aceitáveis.

(Wagner) - Na sua opinião, qual a diferença entre o saber tradicional e o saber científico?

(Buriti) - Existe uma diferença, digamos assim, bastante grande. Porque?

O saber tradicional, é como tem uma frase popular que diz: vem de berço, a gente vai herdando isso aí de pai para filho e isso vai seguindo de geração em geração, é uma coisa que a gente conhece profundamente dentro da área, por que a gente está familiarizado com os remédios. Nós indígenas, ou as pessoas que tem conhecimentos mesmo não sendo índio, mas que tem conhecimento nessa área, ele está sempre em contato com as plantas, em contato com a natureza, ele está sempre procurando conhecer mais, examinando as plantas, é um saber que a gente tem profundo, consciente daquilo que a gente sabe.

Então, existe diferença do saber científico? Sim! Primeiramente, não é uma guerra medicinal entre saberes e saberes, mas é um orgulho que a gente tem pelo o que eu vou dizer aqui. É que a ciência, tudo que a ciência pratica em medicamentos, se tratando de remédios naturais, eles aprendem primeiramente com o saber tradicional.

Eles utilizam os conhecimentos com perguntas e pesquisas dentro do saber tradicional, e aí eles vão praticar agora o que eles sabem cientificamente, mas eles primeiramente têm que saber as plantas para que servem, e eles não sabem por conta própria.

A ciência não pode descobrir a utilidade de uma planta se eles não corrigir ou recorrer ao saber tradicional, isso é um orgulho que nós temos, porque, nós temos o saber tradicional, nós buscamos aquilo que nós aprendemos desde criança e que a gente conhece e sabe que é um saber positivo porque tem resultados satisfatórios e

comprovados no dia-a-dia do que a gente vem vivendo e trabalhando com os remédios naturais.

A ciência procura informar, procura pesquisar junto com o saber tradicional, para aí agora eles fazer uma modificação, eles vão alterar, fazer um processo que altera o remédio, eles alteram o produto para aí agora eles lançar da forma que eles acham que é a forma correta. Então eles mudam, aí o remédio, ele deixa de ser um remédio, para se tornar conhecido como droga, tanto é que as farmácias, são conhecidas como drogarias.

E todo o remédio de farmácia é droga, mas a maioria dos remédios de farmácia vem dos remédios naturais. Porque se torna droga?

- Porque ele é passado por um processo científico, e esse processo científico vai adaptar, juntar outras matérias, junto com aquela matéria prima. Uma vez que ele juntou outras matérias com a matéria prima, aquele remédio ele vai alterar, ele já não é mais a mesma coisa, não tem o mesmo efeito que ele tem quando ele está natural. Aí a ciência vai fazer esse processo, pegar coisas que não é natural das folhas das ervas, junta outras drogas com aquelas folhas, com o sumo, ou com a água daquela folha e com aquele processo de modificação, aquele processo químico alterou a natureza do remédio. Então eles lançam no mercado para dizer que aquele remédio é que vai curar aquela determinada doença.

Então com as pesquisas feitas em cima do conhecimento do saber tradicional, é que eles vão pesquisar agora as mudanças para alterar aquele remédio e lançar no saber científico, mas nós temos esse orgulho de dizer que o tradicional ainda continua em primeiro lugar.

(Wagner) - O senhor pode descrever algumas dessas plantas e para que elas servem?

(Buriti) - Sim! Temos algumas plantas que podem ser cultivadas no quintal, na roça e até mesmo no campo, são plantas medicinais, isto é: Se usa como remédio na medicina caseira e que podem ser usadas também como alimento.

AGRIÃO- O agrião pode ser usado como remédio para doenças pulmonares como: Pneumonia, tosse, catarro no peito e todos os sintomas relacionados ao sistema respiratório.

Também pode ser usado como alimento em forma de salada ou cozida com ensopado de carne fresca. A salada pode ser feita sozinha ou com misturas de outras plantas; o uso do agrião é bastante aceitável não só pelos índios, mas também por nativos e a todos os que o conhecem.



FIGURA: 27 Agrião

ALFAVACA- Também conhecida como alfavaca de galinha, é usada na nossa medicina em forma de chá, como calmante para problema de pressão alta, insônia, inflamação do fígado, tosse e bronquite asmática. Faz-se inalação do vapor do chá quente para descongestionamento nasal. Na alimentação a alfavaca é usada como tempero para frango ou galinha.



FIGURA: 28 Alfavaca

BREDO- É indicado para inflamação do fígado e é utilizado na alimentação como moqueca.



FIGURA: 29 Pé de Bredo

BETERRABA- Ela é indicada na medicina caseira contra a anemia ou sangue fraco. Na alimentação pode ser feita a salada crua, cozida com carne fresca, ou junta com outras verduras, ou até mesma, cozida sozinha na água e sal.

A salada crua da beterraba é feita com apenas sal e limão, observando que, em qualquer tipo de salada não se acrescenta vinagre por ser produto químico, recomenda-se usar o limão no lugar do vinagre.



FIGURA: 30 Fruto e folha da Beterraba

Hortelã Grossa- Como remédio e usada como cicatrizante e anti-inflamatório, contra doenças do fígado, inflamações internas e curativos em cortes ou feridas. Usa-se na alimentação em forma de salada crua ou como tempero em frango ou carne fresca.



FIGURA: 31 Hortelã Grossa

JILÓ- Utilizado na medicina caseira contra problemas no estômago como: azia, gastrite. Usa-se o chá da folha madura contra vômitos, também pode ser usada contra diabetes e seu fruto pode ser usado na alimentação cozido com carnes ou mesmo separado apenas na água e sal.



FIGURA: 32 Folha do Jiló



FIGURA: 33 Jiló

MAXIXI- Como remédio usa-se o chá das folhas e ramas em forma de banhos contra inchação das pernas causado por anemia. Na alimentação pode ser usado em saladas cruas ou cozido em carnes frescas.



FIGURA: 34 Rama do Maxixe

PIMENTA MALAGUETA- Como remédio usa-se as folhas untadas com banha de galinha pré-aquecida ao fogo, aplicando sobre furúnculos ou tumores da pele, para ajudar a vir a furo naturalmente sem precisar o uso de cirurgia. Na alimentação usa-se o molho temperado para ser saboreado com a comida.



FIGURA: 35 Pimenta Malagueta

QUIABO- É usado como emplasto para ser aplicado em furúnculos ou nascidas (tumores da pele). Na alimentação é usado cozido separadamente, ou em ensopado de carne fresca, no arroz ou até mesmo em salada crua.



FIGURA: 36 Pé de Quiabo

ANEXO 2

ENTREVISTA COM A ANCIÃ POTIRA PATAXÓ

(Wagner) - Como a senhora aprendeu a trabalhar com as ervas?

(Dona Potira) - Eu comecei a trabalhar com as ervas a partir dos nove anos de idade, na época de criança eu fiquei muito doente e fui curada com as ervas do mato.

Desde os nove anos comecei a utilizar as ervas e aprendi com meu pai e minha e minha mãe. Meu pai já trabalhava com ervas, ele trabalhava com todo o tipo de ervas, tanto para chá quanto para banho.

Na época eram os remédios que eu conhecia, pois, o lugar onde morava só tinha mata e mar, não tinha médico e muito menos hospital. Na região que morava, não se falava em médico, nem em Porto Seguro não tinha, e quando acontecia alguém adoecer era tratado só com ervas do mato.

(Wagner) - Existe uma quantidade de folhas ou raízes para se fazer o chá?

(Dona Potira) - Existe sim! Por exemplo: A erva Cidreira, a gente pega dez folhas dela para meio litro de água, lava bem lavada; quando a água já estiver fervendo, joga as folhas dentro e abafa...tampe, porque é a essência dela é que vai fazer a cura da pessoa; seja no fígado, no intestino ou na barriga inchada.

(Wagner) - Qualquer pessoa pode trabalhar com plantas medicinais?

(Dona Potira) - Não! Porque as plantas é preciso conhece-las, porque são muitas e cada uma planta serve para vários objetivos. Por que se pegar uma planta sem a pessoa conhecer, pode levar até a morte; então todos os que entendem de remédios caseiros tem que conhecer as plantas...para se fazer o xarope, para fazer o chá certo?

Porque ela vai servir para várias: febre, dor de cabeça, dor de barriga...tem folhas para todos os tipos de doença. Então todos que fazem esses remédios tem que conhecer.

(Wagner) - Em que momento do dia pode se colher essas plantas, raízes ou folhas?

(Dona Potira) - O momento de tirar essas plantas, tem que ser bem cedo por que tirando cedo elas não vão sentir. E quando for tirando, tem que ir molhando, pedir permissão também a elas; porque as plantas; elas têm vida igual nós temos. Então quando for tirar essas plantas para se fazer esses remédios, tem que tirar bem cedo.

Na sexta-feira, não é bom tirar essas plantas, porque se não a planta fica insanguida, (não cresce), ela não produz, ela mingua (murcha) ...e todas as vezes que for tirar essas plantas, tem que ter o cuidado de molhar também.

(Wagner) - O saber tradicional pode ajudar o saber científico?

(Dona Potira) - Pode sim! Através das folhas, das raízes, das cascas das sementes e das árvores. Todas elas ajudam e através do saber que nós temos...e o conhecimento para que possa levar também para os cientistas fazer e descobrir o remédio

(Wagner) - Porque os jovens estão perdendo o interesse em aprender sobre as plantas medicinais?

(Dona Potira) - Primeiro lugar eles não têm interesse porque acha que fazer um chá ou fazer um lambedor (xarope), eles acham que é mais difícil. Aí vai na farmácia compra aquele xarope ou comprimido que é mais fácil e bebe e acha que é o resultado para a cura de uma saúde e não é assim. A gente sabe que as plantas têm tudo a ver com a nossa saúde. Através de um chá, um lambedor, de um banho de folha para a pessoa jogar na cabeça, no corpo, isso faz bem para a saúde.

Então, eles não têm interesse por que ficam mais ligados no celular, na televisão, nas coisas assim do mundo atual que vivemos. Mas no tempo em que eu fui criado com meu pai, eu aprendi tudo com ele; cada planta meu pai dizia: Olha! Aqui seve para o banho, para febre, essa aqui serve para tosse, essa serve para dor na barriga, essa serve para fazer o xarope, e era assim e a gente vivia e era curada.

Então hoje há um desinteresse muito grande, os jovens querem chegar na farmácia comprar o remédio e achar que está bom e a gente sabe que não é assim.

(Wagner) A senhora poderia citar algumas plantas que a senhora usa e dizer quais são suas utilidades?

(Dona Potira) sim! Alfavaca- Aqui na região é conhecida como alfavaquinha de galinha, ela serve para o cansaço, gripes e também para tirar o chiamento no peito.

Pode ajuntar a alfavaca, a hortelã e também o tioiô canela, que serve para fazer o chá para beber ou o xarope e serve também para temperar galinha.

Capim santo- As suas folhas servem para pressão alta, é um calmante e o seu chá pode se tomar diariamente com bolo, biscoito, beiju.



FIGURA: 37 Capim Santo

Chuchu- É um calmante para pressão alta e normaliza a pressão. É feito o chá das folhas e seu fruto se come cozido.



FIGURA: 38 Folha do Chuchu

Erva Cidreira- Ela também é um calmante e serve para tosse, comida que faz mal, gases presos, dor de barriga. O chá deve ser feito, colocando a água para ferver e depois com as folhas lavadas e machucadas joga dentro da água e abafa.



FIGURA: 39 Erva Cidreira

Erva doce- As suas folhas servem para dor de barriga, gases no bebê e combate também a tosse. A sua semente também pode fazer o chá, com a semente pisada para fazer o chá ou até mesmo o xarope e serve também como calmante para pressão.



FIGURA: 40 Erva doce

Hortelã miúdo- Serve para tosse, catarro no peito e também para fazer lambedor (xarope), o chá também serve para gripe e resfriado.



FIGURA: 41 Hortelã miúdo

Manjeriço- A utilidade do manjeriço, o chá dele é bom para pressão alta e é calmante e pode também ser misturado com outras ervas. O chá do manjeriço pode ser tomado com bolo, biscoito ou até mesmo pão é bom que seja adoçado.



Figura: 42 Manjerição

Maroto- Das suas folhas faz o chá que é usado contra o câncer interno, para inflamação e para banhar o corpo e feridas.



FIGURA: 43 Maroto

Picão de agulha ou Carrapicho de Agulha - O chá serve para inchação do corpo, Hepatite e para demais doenças do fígado. O seu chá deve se tomar ainda morno, pois é sempre bom tomar chá morno.



FIGURA: 44 Carrapicho de Agulha

Tioiô Cravo-As suas folhas servem para febre e dor de cabeça, tem que ser feito o banho para o corpo e também banhar a cabeça. O chá serve como calmante e também serve para tomar com bolo, biscoito, pão.



FIGURA: 45 Tioiô Cravo

ANEXO 3

ENTREVISTA COM A PAJÉ JAÇANÃ

(Wagner) - Como a senhora a prendeu a trabalhar com as plantas medicinais?

(Pajé Jaçanã) - Eu aprendi a fazer remédio foi um dom que Deus me deu, não aprendi com ninguém, Deus foi quem me deu esse dom, eu olhar para um pé de planta e dizer:

- Esse mato aqui serve para tal doença, não foi ninguém que me ensinou, foi Deus. Aí eu apanhava aquele mato e fazia o banho ou mesmo fazer um xarope, ou uma esfregação ou um chá. Eu ia fazendo aqueles remédios e aí eu fui aprendendo cada vez mais.

Fui pedindo a Deus que me mostrasse um remédio que servisse para tal doença, vinha no meu pensamento assim:

- Panha (pega) aquele mato, aí eu panhava (pegava) aquele mato e fazia o remédio e estou assim até hoje, só faço remédio assim pedindo permissão a Deus, porque só quem pode ensinar é só Ele e agora eu estou ensinando pra outras pessoas, o que eles não aprenderam com Deus, tá aprendendo comigo. E também quando eu sair desse mundo aqui eu quero deixar ao menos o meu conhecimento pra qualquer um filho de Deus também fazer.

Eu comecei a trabalhar com a idade de seis anos, a primeira pessoa que eu fiz o remédio foi para minha mãe, ela estava com uma dor, eu cheguei, peguei um mato fiz o chá e dei pra ela, aí ela ficou curada.

(Wagner) - Como se dá o uso das plantas medicinais em mulheres grávidas?

(Pajé Jaçanã) - Mulheres grávidas, estando com o menino assentado é mesmo que está de pé, aí o meu remédio é qual? Como Deus me ensinou, vem na minha mente para eu panhar:

-Nove pés de Capim Santo, nove pés de Mentraste e nove pés de Milho. De cada esse nove repartisse em três banhos, de cada mato desses colocar três pés desses matos

de pé para cima. Aí faz três banhos e cada um dia faz um banho e banha da cintura pra baixo e com fé em Deus o menino vai desvirar.

Para mulheres grávidas que está com dores de ganhar o neném, e as dores tá muito atrapalhada e pra não bater essa doença ruim que bate nas mulheres esse tal de eclampse, tem muitas ervas também que a gente faz o banho pra não dá o eclampse, como o banho da Manga espada, a Arueira, como o Capim Santo, Capim Aruanda e faz o banho e banha o corpo todo.

Graças a Deus todas as crianças que eu tenho pegado nunca bateu e nem é de bater que Deus não deixa.

(Wagner) – Pode se fazer uso de plantas medicinais por conta própria?

(Pajé Jaçanã) – Não! Por que ele não sabe o que vai pegar (colher) para fazer aquele remédio, então tem que ter o cuidado e o conhecimento de pegar aquelas plantas para fazer o remédio.

(Wagner) – Então quando a pessoa não conhece, não pode mexer com essas plantas?

(Pajé Jaçanã) – Não pode mexer com essas plantas, por que possa ser que seja um remédio de uma planta medicinal e outra vez é medicinal, mas já é um pouco mais venenosa; precisa a gente saber qual a planta que serve para fazer o remédio.

(Wagner) – O conhecimento tradicional pode trabalhar junto com o conhecimento científico?

(Pajé Jaçanã) – Pode sim! Por que eu já tenho ensinado para várias pessoas. Os remédios que eu sei fazer, eu estou passando para o povo, por que eu já estou de idade, pode ser que de uma hora para outra eu vou embora (morrer), e não deixo nada ensinado para o povo...eu tenho de ensinar para eles ficar sabendo como eu faço os remédios.

(Wagner) – Como a senhora descreve a sua relação com essas plantas?

(Pajé Jaçanã) – Eu tenho uma relação muito boa, por que eu tenho o maior carinho pelas plantas. Eu primeiro para poder tirar os galhos, folhas ou frutos, eu quero abraças elas, conversar com elas, pedir licença a elas. Para eu colher aquelas folhas, aqueles frutos, para fazer um remédio ou qualquer coisa que eu tenha de fazer com elas, tenho que pedir licença, por que elas são vivas.

Se eu for tirar assim, sem pedir licença, aí elas não vão gostar, elas ficam doentes, por que eu não pedir licença a elas.

(Wagner) – O saber tradicional pode ajudar o saber científico?

(Pajé Jaçanã) – Pode! Por que as vezes alguns sabem sobre alguns remédios e aí vai fazer aquele remédio, mas nem todo o remédio como eu já falei vai servir para misturar com outros e tem que ter esse conhecimento qual a erva que vai fazer aquele remédio. Por que nem todos os remédios são iguais, cada qual tem seu preparo, tem seu milagre, seu poder. Por que o remédio também vem com aquele poder de curar aquela doença e nem todos os remédios serve para curar uma doença.

(Wagner) – Existe algum momento certo para se colher essas plantas?

(Pajé Jaçanã) – Existe sim! Para se colher as plantas só de manhã, por que de manhã o Sol está fresquinho, elas não vão sentir; por que se a gente vai tirar alguma folha, alguns galhos, elas não vão adoecer, por que está de manhã; está fresquinho, por isso que a gente tira as plantas só de manhã, tirar, colher...tudo pela manhã.

(Wagner) – Em relação a Lua, tem uma fase da lua específica para se colher essas plantas?

(Pajé Jaçanã) – A lua não tem importância, o dia é que é importante, não colher sexta-feira, e nem tirar folha nenhuma no dia de sexta-feira, por que é muito ruim; nem podar, nem fazer nada no dia de sexta-feira. Por que se é para as plantas crescer bonitas, elas vão morrer, por que o dia de sexta-feira, sempre é um dia muito forte para se fazer isso.

(Wagner) – Por que as crianças e os jovens estão perdendo o interesse em aprender sobre a medicina caseira?

(Pajé Jaçanã) – Envolvidos com televisão, com celular, envolvidos com essas coisas do mundo. Olhe bem que o melhor para nós é aprender o que é bom, é fazer o remédio, ensinar as pessoas, isso que é muito bom para nós.

Por que eu quando me entendi por gente, foi assim; eu aprendendo remédios e hoje em dia, eu estou passando para os meus parentes, para os outros fazerem o remédio por que? De primeiro não havia remédio de farmácia, a farmácia nossa...Deus e as ervas.

A senhora poderia falar sobre as plantas que usa para fazer banhos e defumadores? E também suas utilidades?

(Pajé Jaçanã) – Posso sim!

Alfavaquinha de galinha- Faz o chá junto com o Hortelã miúdo e alevante para aumentar as dores.



FIGURA: 46 Alfavaca

Capim Santo- Usado para desvirar a criança e é utilizado com outras plantas.



FIGURA: 47 Capim Santo

Jasmim branco- muito utilizado para a limpeza do útero.



FIGURA: 48 Jasmim Branco

Folha da Manga espada- Também serve para aumentar as dores para o trabalho de parto.



FIGURA: 49 Folha da Manga Espada

Massafete- Muito utilizado para se fazer o banho depois que a mulher ganhou o bebê.



FIGURA: 50 Massafete

A ponta da folha da banana da Terra- Também serve para aumentar as dores do parto.

Capim Aruanda – Serve para o corpo e para combater o mal.

ANEXO 4

ENTREVISTA COM A ANCIÃ ESMERALDA PATAXÓ

(Wagner) - Com quem a senhora aprendeu a fazer uso das ervas medicinais?

(Dona Esmeralda) - Eu aprendi fazer esse trabalho de medicina, eu aprendi com minha mãe, eu criança, assim criança mais ou menos de nove anos, eu aprendi com ela. E depois agora que eu cheguei a idade, eu acabei de aprender mais.

Aprendendo muito com o outro, com pessoas mesmo da minha idade e aí fui aprendendo mesmo, com a pajé também algum tipo de coisa. Faço várias garrafadas pra mulher: Pra útero e pra ovário e pra matar mioma e pra matar cisto, fazer limpeza na mulher, sempre as garrafadas que eu faço é pra isso. Também a limpeza que a garrafada faz, aí a mulher facilitou fica mesmo grávida

(Wagner) - Quais são os outros tipos de garrafadas que a senhora faz?

(Dona Esmeralda) - Tosse, tosse crônica; sempre eu faço vários tipos de remédios pra isso aí, essas doenças, bronquite asmática, aí trabalho bem com essa doença que chama cansaço, aí eu bem esse tipo de remédio, porquê aprendi e graças a Deus eu sei fazer mesmo.

É por que eu aprendi esse tipo de trabalho e aí para mim é muito importante, por que é uma coisa muito especial: Por que, para a criança que eu faço esse remédio pra cansaço ela não vai pro médico, por que eu tenho os a preparos de fazer: A nebulização natural eu tenho, sei como é que prepara pra ela respirar bem, pra para o cansaço. E cada um tipo de uma erva é para uma coisa.

(Wagner) – Qualquer pessoa pode fazer garrafada? Porque?

(Dona Esmeralda) – Acredito que não! Cada tipo de doença que a pessoa sente, é um tipo de remédio diferente, uma erva diferente uma da outra.

(Wagner) – Então tem uma planta certa para cada tipo de garrafada?

(Dona Esmeralda) – Cada tipo de doença é um tipo de remédio e de uma erva ou planta.

(Wagner) – Qual o melhor momento para se colher essas plantas?

(Dona Esmeralda) – Essas plantas são colhidas de manhã, porque a gente vai colhendo elas e aí já vai praticando também o remédio e já vai fazendo.

(Wagner) – Por que o remédio fica melhor?

(Dona Esmeralda) – E isso mesmo, e o remédio fica melhor e as plantas não vão sentir muito, não vai morrer.

(Wagner) – Uma pessoa que não tem conhecimento dessas plantas, ela pode fazer uso por conta própria?

(Dona Esmeralda) – Acredito que não! Porque a gente só faz o medicamento sabendo a doença (sintoma) que a pessoa sente, aí a gente faz o remédio em cima do que a pessoa sente. E aí dá certo por que a gente já faz o remédio em cima daquele problema, então aí o remédio dá certo.

(Wagner) – Então precisa conhecer essas plantas?

(Dona Esmeralda) – Precisa conhecer e saber qual vai usar referente ao que a pessoa sente, se não tiver conhecimento a respeito não pode fazer o remédio.

(Wagner) – Qual a importância que essas plantas têm para a senhora?

(Dona Esmeralda) – Olha! Para mim, elas têm uma importância muito grande, por que a gente faz o remédio em cima daquela doença (sintoma) que a gente sabe e que tem conhecimento e aí o remédio não prejudica a pessoa e de repente fica bom daquela doença.

(Wagner) – A senhora indica uma pessoa a usar remédio natural ou remédio de farmácia e porquê?

(Dona Esmeralda) – O remédio natural, por que é um remédio que ele não prejudica a nossa saúde, então ele faz o efeito na nossa saúde, nós temos mais saúde e aí a vida é muito boa.

(Wagner) – E o remédio de farmácia?

(Dona Esmeralda) – Eu acredito que ele prejudica a nossa saúde e o natural não.

(Wagner) – O conhecimento que a senhora tem das plantas medicinais pode ajudar o conhecimento científico?

(Dona Esmeralda) – Pode sim! Acredito que temos conhecimento, então nós podemos ajudar sim. Nós temos conhecimento, aí nós vamos ajudar aqueles que não sabe...a medicina né? Então nós entendemos e vamos procurar ajudar os que não sabem.

(Wagner) – A senhora poderia descrever algumas plantas que a senhora faz garrafadas e para que elas servem?

(Dona Esmeralda) – Posso sim!

Maria Preta – Serve para tratamento de tuberculose e para pessoas que coloca sangue pelo nariz.



FIGURA: 51 Pé de Maria Preta

Jatobá – Serve para inflamação interna, faz limpeza na urina, serve para evitar doença na próstata e limpa-la.



FIGURA: 52 Casca do Jatobá



FIGURA: 53 Fruto do Jatobá

Carrapicho de agulha – Serve para inflamação interna.



FIGURA: 54 Carrapicho de Agulha

Capeba – Para tratamento do intestino grosso e a sua raiz é para tratamento do fígado.



FIGURA: 55 Folha da Capeba

Andú – Diabete e tosse crônica.



FIGURA: 56 Folhas do Andú

Amora – Para tirar o calor que a mulher sente na menopausa e também para diabete e para emagrecer.



FIGURA: 57 Pé de Amora



FIGURA: 58 Fruto da Amora

Hortelã grossa e Salsa – Para matar mioma e cisto.



FIGURA: 59 Hortelã Grossa



FIGURA: 60 Salsa

Alfavaca – Para tirar a tosse crônica.



FIGURA: 61 Pé da Alfavaca

Boldo – Tratamento do estômago, comida que faz mal.



FIGURA: 62 Folha e flor do Boldo

Alipoldina – Tratamento do coração

Menta – Tratamento de sinusite avançada.